**MANEJO DOMICILIAR DE RESÍDUOS PROVENIENTES DO TRATAMENTO INSULÍNICO EM DIABETES MELITUS**

**Autores:** Daniele Silva de Oliveira1, Francisca Diana da Silva Negreiros2, Alice Maria Pequeno Correia3

**Instituições:** 1- Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva Adulto pelo Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. Apresentadora. 2 - Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde. Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 - Geóloga, Doutora em Saúde Pública. Docente do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Orientadora.

O diabetes *mellitus* é uma doença crônica caracterizada pelos níveis de glicose no sangue fora do padrão, sendo resultante de defeitos na ação ou secreção da insulina e até mesmo ausência da produção do hormônio nas células betas do pâncreas. No que concerne ao tratamento farmacológico para diabetes, a insulinoterapia é uma das terapias mais importantes que demanda mais cuidados e, ainda, é responsável por gerar resíduos, tais como seringas, agulhas, lancetas, fitas reagentes e frascos ampolas de insulina. Diante disto o presente estudo tem por objetivo analisar as práticas e os riscos do manejo domiciliar de resíduos de serviço de saúde no tratamento insulínico do diabetes mellitus. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde localizada na periferia do município de Fortaleza, Ceará, Brasil, com 52 pacientes em uso contínuo de insulina. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada, sendo analisados à luz da estatística descritiva, por meio de análise de frequência em termos absolutos e relativos, e posteriormente foram discutidos conforme a literatura pertinente. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa com parecer nº 1.880.282.Verificou-se que 29 (55,7%) dos participantes tinha idade entre 50 e 69 anos. Evidenciou-se que a maioria era do sexo feminino com 36 (69,2%) da amostra. Quanto ao grau de escolaridade 7 (13,4%) eram analfabetos e 22 (42,3%) aposentados. No que se refere às características clínicas da doença, 40 (76,9%) tinham diagnóstico médico de DM tipo 2. Quanto ao descarte, 40 (76,9%) dos pacientes descartam seringas junto ao lixo doméstico, 36 (69,2%) não receberam quaisquer orientações sobre o descarte do resíduo gerado. Dentre os profissionais responsáveis pela divulgação das orientações destacam-se enfermeiros, citados por 11 (68,7%) dos pacientes. Apesar dos riscos decorrentes do manejo desse tipo de material, ainda é pouca a quantidade de informações divulgadas por profissionais de saúde. Diante desse contexto faz-se necessário capacitar os profissionais de saúde para orientar seus pacientes, a fim de proteger a sua saúde, a saúde do meio ambiente e da coletividade. Há necessidade de incorporar às políticas de resíduos de serviços de saúde existentes, orientações específicas sobre o manejo de resíduos gerados por usuários de insulina em domicílio, uma vez que as resoluções em vigor somente comtemplam aqueles gerados nas instituições caracterizadas como de serviços de saúde.

**Descritores:** Diabetes Mellitus; Resíduos de Serviços de Saúde; Insulina; Saúde Ambiental.